

FES

**C.H. Spurgeon**

---



**A**  
**FIGUEIRA**  
**MURCHA**

## **A FIGUEIRA MURCHA**

Neste sermão o famoso pregador faz uma análise incisiva e judiciosa da condição daqueles que professam ser cristãos, mas que realmente não o são. Enganam-se todos quantos pensam que basta produzir apenas a "folhagem" do cristianismo, sem contudo evidenciarem uma vida santa.

"A profissão de fé sem a graça divina é a pompa funerária de uma alma morta" — disse Spurgeon.



**PUBLICAÇÕES EVANGÉLICAS SELECIONADAS**  
Caixa Postal 1287 — 01059-970 São Paulo — SP

## A FIGUEIRA MURCHA

Sermão pregado na manhã do dia do Senhor, em 29 de setembro de 1889, no Metropolitan Tabernacle em Newington, Londres.

*"E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernoitou. Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome; e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente. Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!"*

**Mateus 21:17-20.**

Este é um milagre e uma parábola. Temos livros sobre os milagres; temos igual número de volumes sobre as parábolas. Em qual das duas categorias devemos colocar esta história? Eu responderia: coloque-a nas duas categorias. É um milagre singular e é uma parábola notável. É uma parábola encenada, em que nosso Senhor nos dá uma lição prática. Ele coloca a verdade diante dos olhos dos homens nessa ocasião, a fim de que a lição produza uma impressão mais profunda na mente e no coração. Gostaria de enfatizar a observação de que esta é uma parábola, pois se vocês não a consideram assim, podem entendê-la erroneamente. Não somos daqueles que se chegam à Palavra de Deus com a fria impertinência do crítico, considerando que somos mais sábios do que o Livro e, portanto, capazes de julgá-lo. Cremos que o Espírito Santo é maior do que o espírito do homem, e que nosso Senhor e Mestre era melhor juiz daquilo que é bom e reto do que qualquer um de nós o pode ser. Nosso lugar

é aos Seus pés; não somos capciosos, mas seguidores. Tudo quanto Jesus faz e diz, nós o consideramos com a mais profunda reverência; é nosso desejo principal aprender dEle tanto quanto podemos. Vemos grandes mistérios nas Suas ações mais singelas, e ensinamentos profundos nas Suas palavras mais claras.

Quando Ele fala ou age, ficamos como Moisés diante da sarça, sentindo como se estivéssemos em terra santa.

Pessoas frívolas têm falado de modo muito estulto a respeito da história que estamos considerando. Representam a situação como se nosso Senhor, estando com fome, pensasse somente na Sua própria necessidade, e esperando ser reanimado por uns poucos figos verdes, fosse por engano até à árvore. Não achando fruto na árvore, pois não era a estação certa para Ele pensar que houvesse fruto ali, ficou irritado e pronunciou uma maldição contra a figueira, como se ela fosse um agente responsável. Essa maneira de olhar o caso resulta da estultícia do observador: não é a verdade. Nosso Senhor queria ensinar aos Seus discípulos a respeito da condenação de Jerusalém. A recepção que Lhe foi dada em Jerusalém estava cheia de promessas, mas viria a ser nada. Os altos brados de "hosana!" brevemente se transformariam em "crucifica-o!"

Quando Jerusalém estava para ser destruída por Nabucodonosor numa ocasião anterior, os profetas não somente tinham falado, como também empregado sinais instrutivos. Se abrirem o livro de Ezequiel, verão ali o registro de muitos sinais e símbolos que declaravam a desgraça vindoura. Esses-sinais excitavam a curiosidade, obtinham consideração, e aplicavam as advertências proféticas aos lares e aos corações do povo comum. Mais uma vez, os juízos divinos estavam às

portas da cidade culpada. As palavras — as palavras de Jesus — tinham sido pronunciadas em vão; e até mesmo lágrimas — lágrimas do Salvador — haviam sido derramadas em vão; já estava na hora de ser dado o sinal — o sinal da condenação. Ezequiel tinha dito: "Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde"; e nisso estava prevista a própria figura empregada por nosso Senhor. Ele viu uma figueira que, por uma anomalia da natureza, estava coberta de folhas numa época quando não deveria tê-las. Nosso Senhor viu que essa era uma excelente lição prática para Ele dar e, portanto, levou Seus discípulos para verem se havia figos, e não somente folhas. Quando não achou nenhum figo, ordenou a figueira a permanecer estéril, e imediatamente eia começou a secar-se. Nosso Senhor teria feito bom uso da figueira se tivesse ordenado que fosse transformada em lenha para aquecer as mãos frias, mas fez uso melhor quando a usou para aquecer os corações frios. Nenhuma injustiça foi feita contra pessoa alguma; era uma árvore em terreno baldio, e totalmente sem valor. Nenhuma dor foi aplicada; nenhuma ira foi sentida. Na lição prática, o Senhor simplesmente disse à figueira: "Nunca mais nasça fruto de ti". E a figueira secou-se. Nisto, nosso Senhor ensinou uma grande lição a todas as gerações com uma despesa mínima. O secamento de uma árvore serviu para a vivificação de muitas almas; e mesmo se não fosse assim, não era perda para ninguém quando a árvore secou-se depois de se revelar infrutífera. Um grande mestre pode fazer muito mais do que destruir uma árvore, se assim conseguir dar demonstrações da verdade e espalhar as sementes da virtude. É a máxima ociosidade da crítica pôr defeito em nosso Senhor Jesus por um item da melhor instrução poética que, se tivesse

sido dado por qualquer *outro* mestre, teria recebido o louvor mais profuso da parte desses mesmos críticos.

A figueira crestada foi um símile singularmente apropriado do estado judaico. A nação prometera a Deus grandes coisas. Enquanto todas as outras nações eram como árvores sem folhas, sem fazer nenhuma profissão de lealdade ao Deus verdadeiro, a nação judaica estava coberta da folhagem da profissão religiosa abundante. Os escribas, os fariseus, os sacerdotes e os anciãos do povo eram defensores rigorosos da letra da lei, e se jactavam de ser adoradores do único Deus e observadores escrupulosos de todas as Suas leis. Seu brado constante era: "Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este". "Temos Abraão por nosso pai" era expressão freqüente em seus lábios. Eram uma figueira cheia de folhagens. Mas neles não havia frutos, pois o povo não era nem santo, nem justo, nem leal, nem fiel a Deus, nem tinha amor ao próximo. A igreja judaica era uma só massa de profissão cintilante de fé, sem estar apoiada pela vida espiritual. Nosso Senhor tinha olhado para dentro do templo, e descobrira que a casa de oração era um covil de ladrões. Ele condenou a igreja judaica a permanecer coisa sem vida, sem frutos; e assim aconteceu. A sinagoga permaneceu aberta; mas seu ensino tornou-se uma formalidade morta. Israel não teve nenhuma influência sobre a vida contemporânea. A raça judaica tornou-se, durante séculos, uma árvore seca; não possuía nada senão a falsa profissão de fé quando Cristo veio, e aquela profissão evidenciou-se incapaz de salvar a cidade santa. Cristo não destruiu a organização religiosa dos judeus; deixou-os como estavam; mas eles se secaram desde a raiz, até à vinda dos romanos que com os machados das suas legiões desfizeram o tronco infrutífero.

Que grande lição para as nações! As nações podem fazer uma profissão de religião, profissão essa com altos brados, mas podem deixar de exibir aquela justiça que exalta uma nação. As nações podem estar adornadas com as folhagens da civilização, das artes do progresso, e da religião, mas se não houver nenhuma vida interior de piedade, e nenhum fruto para a retidão, ficarão em pé por algum tempo, e depois se secarão.

***Que grande lição para as igrejas! Tem havido*** igrejas nas quais se destacaram os números e a influência, contudo a fé, o amor e a santidade não foram mantidos, e o Espírito Santo as deixou à exibição vã de uma profissão infrutífera; e ali ficam aquelas igrejas com o tronco da organização e com os galhos amplamente estendidos, mas estão mortas, e ano após ano tornam-se cada vez mais decadentes. Irmãos, temos nesta hora igrejas desse tipo entre os protestantes evangélicos. Que nunca seja assim com esta igreja! Podemos ter um bom número de pessoas que vem para ouvir a Palavra, e um grupo considerável de homens e mulheres que professam estar convertidos; mas a não ser que a piedade vital esteja em seu meio, o que são as congregações e as igrejas? Podemos ter um ministério de valor, mas o que ele seria sem o Espírito de Deus? Podemos ter grandes ofertas, e muitos esforços exteriores, mas o que valem sem o espírito da oração, o espírito da fé, o espírito da graça e da consagração? Eu ficaria apavorado se um dia nós chegássemos a ser como uma árvore precoce, ostentando uma profissão superlativa, mas sem valor aos olhos do Senhor, por estar ausente a vida secreta da piedade e da união vital com Cristo. Seria melhor o machado derrubar todo vestígio da árvore, do que deixá-la em pé sob o céu como uma mentira aberta, uma zombaria, uma ilusão.

É essa a lição do texto. Mas não quero que vocês a

considerem apenas a grosso modo, no seu relacionamento com as nações e com as igrejas; pelo contrário, o desejo do meu coração é que aprendamos a lição detalhadamente, e que cada um a aplique ao seu próprio coração. Que o próprio Senhor fale pessoalmente a cada um de nós hoje! Ao preparar o sermão, senti meu coração profundamente perscrutado, e oro para que ao ouvi-lo ele produza os mesmos resultados. Tremamos de medo de haver feito uma profissão de piedade, e de a ter ostentado abertamente, sem, porém, termos a frutificação que é a única justificativa de tal profissão. O nome de santo, se não for justificado pela santidade, é uma ofensa aos homens honestos, e muito mais a um Deus santo. Uma profissão nítida e precoce do cristianismo sem uma vida cristã por trás dela é uma mentira, uma abominação a Deus e aos homens, um ultraje contra a verdade, uma desonra à religião, e a precursora de uma maldição crestante.

Que o Espírito Santo me ajude a pregar com muita solenidade e poder nesta ocasião! Nossa primeira observação é a seguinte: há no mundo casos de profissão promissora, porém infrutífera; nossa segunda observação será esta: esses casos serão inspeccionados pelo Rei Jesus; e nossa terceira observação será: o resultado daquela inspeção será muito terrível. Ajuda-nos, ó Espírito Santo!

### I. **Em primeiro lugar, então,** HÁ NO MUNDO CASOS DE PROFISSÃO PROMISSORA, PORÉM INFRUTÍFERA.

Os casos aos quais nos referimos não são tão raros assim. *As pessoas envolvidas neles superam, em muito, tantas outras.* Sua promessa é bem audível, e seu exterior é muito impressionante. Parecem árvores frutíferas; esperamos delas muitas cestadas dos



melhores figos. Elas nos impressionam com a sua conversa, nos deixam assoberbados com os seus modos. Invejamos a *elas*, e açoitamos a nós mesmos. Essa última atitude talvez não nos faça mal; mas invejar hipócritas não pode deixar de ser danoso a longo prazo; isto porque quando for descoberta a hipocrisia delas, tenderemos a desprezar a religião, como também os que fingem ser religiosos. Acaso vocês não conhecem pessoas que na aparência são tudo e na realidade não são nada? Ó pensamento tenebroso! Nós mesmos poderíamos ser assim? Vejam o homem: ele está forte na fé, até o ponto da presunção; está alegre na esperança, até o ponto da leviandade; é amoroso de espírito, até o ponto de total indiferença quanto à verdade! Como é loquaz na conversa! Como está profundo na especulação teológica! Como é fervoroso em conchamar a movimentos de avanço! Nunca, porém, entrou no reino mediante o novo nascimento. Nunca foi ensinado por Deus. O evangelho chegou a ele somente em palavras. A obra do Espírito Santo lhe é desconhecida. Porventura não existem tais pessoas? Não há pessoas que são defensoras da ortodoxia, no entanto, heterodoxas na sua própria conduta? Não conhecemos homens e mulheres cujas vidas negam o que os seus lábios professam? Temos certeza de que assim é. Todas as vinhas já tiveram nelas figueiras cobertas de folhas, que se destacaram pela folhagem da sua profissão de fê, todavia não produziram frutos para o Senhor.

Tais pessoas *parecem desafiar as estações do ano*. Não era a estação de figo, no entanto, essa figueira ficou coberta daquelas folhas que usualmente eram o sinal da existência de figos maduros. Suponho que todos vocês conhecem aquilo que já vi pessoalmente — a figueira produz os frutos antes das folhas. No princípio do ano podemos ver protuberâncias arredondadas que surgem

nas extremidades e nas pontas dos galhos, e, ao se avolumarem, evidenciam ser figos verdes. As folhas aparecem depois, e até a árvore ficar totalmente coberta de folhas, os figos estão prontos para serem comidos. Quando uma figueira está totalmente enfolhada, esperamos achar figos nela; doutra forma, não dará mais figos durante aquela estação. A árvore nessa história produziu folhas abundantemente antes da sua estação, e nisso ela excedeu todas as demais figueiras. Sim, mas era uma anomalia da natureza, e não um resultado sadio do crescimento certo. Tais anomalias da natureza ocorrem nas florestas e nas vinhas; e casos semelhantes são encontradiços no mundo moral e espiritual. Certos homens e mulheres parecem muito adiantados por comparação com as pessoas ao seu redor, e nos deixam atônitos por causa das suas virtudes especiais. São melhores do que os melhores; mais excelentes do que os mais excelentes — na aparência, pelo menos. São tão zelosos que o mundo ao seu redor não os esfria: suas almas grandiosas criam um verão para eles mesmos. A vida retrógrada dos santos, e a iniquidade dos pecadores, não são empecilhos para eles; são por demais vigorosos para serem afetados pelo seu meio-ambiente. São pessoas muito superiores, cobertas de virtudes, assim como essa figueira estava coberta de folhas.

Observe que *ultrapassam a regra comum do crescimento*. Conforme já lhes contei, a regra é: primeiramente o figo, e depois as folhas da figueira; mas já vimos pessoas que fazem uma profissão de fé antes de terem produzido o mínimo fruto para justificá-la. Gosto de ver nossos amigos jovens, quando crêem em Cristo, comprovar sua fé pela santidade em casa, pela espiritualidade fora de casa, para então virem publicamente confessar sua fé no Senhor Jesus Cristo. Isso parece ser

o modo sóbrio e normal de agir. O homem é algo, e depois professa ser aquilo; ele é iluminado, e depois brilha; arrepende-se e crê, e depois confessa seu arrependimento e sua fé da maneira bíblica, mediante o batismo em Cristo. Mas essas pessoas acham desnecessário atender à ninharia da obra no íntimo do coração — ousam omitir a parte mais vital da questão. Freqüentam uma reunião de avivamento, e se declaram salvos, embora não tenham sido renovados no seu coração, nem possuam arrependimento nem fé. Vão para a frente para confessar uma mera emoção. Não têm nada melhor do que uma boa intenção; mas a ostentam como se fosse a própria realidade. Com a velocidade de um raio, o convertido se porta como um mestre. Sem prova nem teste das suas virtudes recém-adquiridas, ele se apresenta como exemplo ao seu próximo. Ora, não tenho nada contra a rapidez da conversão; pelo contrário, eu a admiro, se for genuína; mas não posso julgar até ver os frutos e as evidências na vida. Se a mudança do comportamento for nítida e veraz, não me importa quão rapidamente a obra é feita; mas precisamos ver a mudança. Há um calor que leva à fermentação, e uma fermentação que gera azedume e corrupção. Ó caros amigos! nunca pensem que podem pular por cima do fruto e chegar imediatamente às folhas. Não sejam como um construtor que dissesse: "É bobagem gastar mão de obra e matérias abaixo do nível da terra. Os alicerces nunca são vistos por ninguém, posso levantar uma casa em pouquíssimo tempo; quatro paredes e um telhado serão levantados sem demora". Sim; mas quanto tempo durará tal casa? Vale a pena construir uma casa sem alicerces? Se podemos omitir os alicerces, por que não omitirmos a casa inteira? Acaso não há uma tendência, especialmente nestes dias, dos homens serem céticos ou fanáticos no cultivo de uma

espiritualidade de tipo cogumelo, o qual brota numa noite e perece numa noite? Não será motivo de ruína se a convicção do pecado for menosprezada, o arrependimento omitido, a fé imitada, o novo nascimento falsificado, e a espiritualidade fingida? Amados, assim não vai! Precisamos ter figos antes de folhas, atos antes de declarações, fé antes do batismo, união com Cristo antes de união com a igreja. Vocês não podem pular por cima dos processos da natureza, nem poderão omitir os processos da graça, a fim de que não aconteça que sua folhagem sem fruto se torne uma maldição sem cura.

*Tais pessoas usualmente atraem a atenção dos outros.* Segundo Marcos (11:14) nosso Senhor viu de longe essa árvore. As demais árvores ainda não tinham folhas e, conseqüentemente, quando Jesus começou a subir a colina em direção a Jerusalém, viu essa única árvore a uma boa distância antes de chegar a ela. Uma figueira revestida da sua folhagem de um belo tom de verde seria um objeto notável, e poderá ser observada de longe. Ficava, além disso, perto do trilho de Betânia para o portão da cidade. Ali, todo transeunte a notaria, e provavelmente falaria com admiração a respeito da sua folhagem singular para a estação. As pessoas cuja religião é falsa freqüentemente se destacam, pois não possuem a graça suficiente para serem modestas e reservadas. Procuram o lugar de maior destaque, aspiram a altos cargos, e forçam o caminho para a liderança. Não andam com Deus em comunhão íntima, pouco se preocupam com a espiritualidade particular, e, portanto, anseiam cada vez mais serem vistas pelos homens. Esse fato é tanto sua fraqueza quanto seu perigo. Embora elas sejam as menos capacitadas para agüentar os grandes desgastes da publicidade, cobiçam-na e acabam sendo tanto mais vigiadas. É este o mal do assunto inteiro; porque torna conhecido seu fracasso

espiritual a tantas pessoas, e seu pecado traz tanto maior desonra ao nome do Senhor, a quem professam estar servindo. Seria muito melhor ser infrutífero num cantinho do bosque do que no caminho público que leva ao templo.

Tais pessoas não somente atraem o olhar, como também *freqüentemente atraem o convívio de homens bons*. Quem poderia nos criticar por nos aproximarmos de uma árvore que tem folhas muito tempo antes das outras? Porventura não é correto cultivar a amizade daqueles que são eminentemente bons? Nosso Salvador e Seus discípulos foram até à figueira cheia de folhas: ela não somente conquistou os olhares deles, como os atraiu para si. Não temos ficado fascinados pela conduta encantadora de quem parecia ser um irmão no Senhor, e mais devoto do que é comum, mais temente a Deus do que a maioria? Como Jeú, ele tem dito: "Vem e vê meu zelo pelo Senhor"; e temos ficado bastante satisfeitos em subir no carro com ele. Parecia tão piedoso, tão generoso, tão humilde, tão útil, que o respeitávamos, e queríamos ser considerados dignos de nos associarmos com ele. Os novos convertidos e os interessados têm uma disposição natural para fazerem assim; por isso, é uma calamidade lastimável quando se torna, evidente que confiaram na pessoa errada.

Sempre que vemos alguém se destacando notavelmente, e fazendo uma ousada profissão de fé, quais devem ser nossos pensamentos a respeito? Respondo: não os julguem; não caiam na desconfiança habitual. Nosso Senhor não ficou à distância, dizendo: "Aquela árvore não vale nada". Não. Ele foi até ela, juntamente com Seus discípulos, e a inspecionou cuidadosamente. Essas pessoas de destaque podem ser maravilhas da graça divina; esperemos e oremos que assim seja. Que o Senhor e o Seu amor sejam engrandecidos nelas! Deus

tem Suas figueiras que dão figos no inverno; Deus tem Seus santos que estão cheios de boas obras quando o amor doutras pessoas tem se esfriado. O Senhor levanta alguns para serem estandartes da verdade, pontos de reagrupamento na batalha. O Senhor pode tornar os jovens maduros, e os novos convertidos, úteis. Tem sido dito, como expressão proverbial, que "alguns homens nascem com barba". O Senhor pode dar grande graça, de tal maneira que faça o crescimento espiritual rápido, porém sólido. Ele faz assim tão freqüentemente que não temos o direito de duvidar que o irmão de destaque que está diante de nós é um desses crescimentos da graça. Á não ser que sejamos forçados a ver, com amarga lástima, que não há marcas de graça, nem evidências da fê, esperemos o melhor, e alegremo-nos ao vermos a graça de Deus. Se nos inclinarmos a suspeitas, que a ponta daquela espada seja dirigida contra nosso próprio peito. A auto-suspeita será saudável; a suspeita do nosso próximo poderá ser cruel. Não somos juizes; e mesmo se fôssemos, faríamos melhor em nos limitar ao nosso próprio foro, em sentar-nos em nosso próprio tribunal, em dispensar a lei dentro do pequeno reino do nosso próprio eu.

Quando as pessoas de destaque revelam ser tudo quanto professam ser, são uma grande bênção. Tudo teria sido bem naquela manhã, se houvesse figos naquela figueira. Teria sido um grande revigoramento para o Salvador se Ele tivesse sido alimentado peios frutos verdes. Quando o Senhor faz com que a pessoa que tem a primazia de posição também a tenha na santidade, é urna bênção para a igreja, para a família, e para a vizinhança; realmente, pode até tornar-se uma bênção para o mundo inteiro. Devemos, portanto, orar ao Senhor para que Ele regue com Sua própria mão aquelas árvores que plantou; ou, noutras palavras,

sustente pela Sua graça aqueles homens de Sua destra que Ele fortaleceu para si mesmo.

Quando, porém, pegamos o texto e o aplicamos aos nossos próprios corações, não precisamos aplicá-lo tão suavemente como o fazemos no caso doutras pessoas. Muitos de nós temos estado como essa figueira durante muitos anos, quanto ao destaque e à profissão. E quanto a isso, não há nada de que se envergonhar, por enquanto. Mas é obviamente a nós mesmos que a parábola fala; porque temos ficado ao lado da via pública, em aberta confissão de fé e em serviço destacado, e temos sido vistos "de longe". Alguns de nós temos feito uma profissão muito ousada, e não temos vergonha de repetir aquela profissão diante dos homens e dos anjos. Daí a pergunta: somos sinceros nela? O que seria se tivéssemos lutado em prol de uma fé da qual não temos participação? O que seria se não houvesse nada da vida de amor dentro de nós, e, conseqüentemente, nossa profissão fosse "como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine"? O que seria se houvesse fala, e nenhuma obra; doutrina, e nenhuma prática? O que seria se não tivéssemos santidade? Então, nunca veríamos o Senhor. Seja qual for o aspecto terrível que essa parábola-milagre possa ter, aplica-se a muitos de nós. Eu, o pregador, sinto quanto se aplica a mim. Com tal espírito, tenho meditado sobre ela, confiando ansiosamente que cada diácono e presbítero desta igreja, e cada membro e obreiro entre vocês, sinta o coração sendo profundamente perscrutado. Que todo ministro de Cristo que porventura tenha entrado aqui nesta manhã, diga a si mesmo: "Sim, tenho estado como aquela figueira quanto ao destaque e à profissão de fé; permita Deus que eu não seja destituído de frutos, como ela!"

## **II. Já é hora de nos lembrarmos da verdade solene da nossa segunda divisão: ESSAS PESSOAS SERÃO INSPECIONADAS PELO REI JESUS.**

Ele Se aproximará delas, e quando chegar a elas, *procurará fruto*. O primeiro Adão foi para a figueira procurando folhas, mas o último Adão procura figos. Ele perscruta totalmente o nosso caráter, para ver se há alguma fé genuína, algum amor verdadeiro, alguma esperança viva, algum gozo que seja fruto do Espírito Santo, alguma paciência, alguma abnegação, algum fervor na oração, algum andar com Deus, alguma habitação do Espírito Santo; e se Ele não vir tais coisas, não ficará satisfeito com a freqüência à igreja, às reuniões de oração, às santas ceias, às leituras bíblicas, aos sermões, porquanto todas essas coisas podem não passar de folhagem. Se nosso Senhor não vir em nós o fruto do Espírito, não ficará satisfeito conosco, e Sua inspeção levará a medidas severas. Notem que o que Jesus está procurando não são suas palavras, suas resoluções, suas alegações, mas sua sinceridade, sua fé interior, suas pessoas sendo realmente trabalhadas pelo Espírito de Deus para produzirem frutos dignos do Seu reino.

*Nosso Senhor tem o direito de esperar fruto quando Ele vem procurá-lo.* Quando Ele Se aproximou daquela figueira, tinha o direito de esperar fruto, porque o fruto, de conformidade com a natureza, aparece antes das folhas. Se, pois, já apareceram as folhas, deveria haver fruto. É verdade que não era tempo de figo; mas então, se não era o tempo de figo, certamente não era a estação das folhas, pois os figos aparecem primeiro. Esta árvore, ao produzir folhas, que são os sinais e indicações dos figos maduros, virtualmente fez propaganda dos figos



que alegadamente linha. Portanto, por mais ruins que sejam os tempos, alguns de nós professam que não seguirão os costumes desses tempos, mas que seguirão a única verdade imutável. Como cristãos, confessamos que somos redimidos dentre os homens, e que fomos libertos desta geração perversa. Cristo talvez não espere fruto provindo dos homens que reconhecem o mundo e suas épocas mutáveis como sua orientação suprema; mas certamente pode esperar fruto daquele que crê na Sua própria Palavra. Ele espera fruto do pregador, do professor da Escola Dominical, do oficial da igreja, da irmã que dirige uma aula bíblica, daquele irmão que tem ao seu redor um grupo de jovens que ele orienta no evangelho. Espera fruto de todos aqueles **que** se submetem à Sua regra evangélica. Assim como Cristo tinha o direito de esperar fruto de uma figueira que trazia folhas, assim também Ele tem o direito de esperar grandes coisas daqueles que se declaram Seus seguidores que nEle confiam. Oh, como esse fato deve levar o pregador a tremer! Não deveria afetar um bom número de vocês da mesma maneira?

*Fruto é o que o Senhor deseja ardentemente.* O Salvador, quando chegou até à figueira, não estava desejando folhas; porque lemos que Ele teve fome, e a fome humana não pode ser removida pelas folhas de uma figueira. Desejava comer alguns figos; e Ele anseia por receber frutos de nós, também. Ele sente fome de termos santidade: Ele anseia para que o Seu gozo esteja em nós, para que o nosso gozo seja completo. Ele Se aproxima de cada um de vocês que são membros da Sua Igreja, e especialmente de cada um de vocês que são líderes do Seu povo, e procura ver em vocês as coisas em que a Sua alma se deleita. Ele quer ver em nós o amor a Ele mesmo, o amor ao nosso próximo, a fé forte na revelação, a luta sincera a favor da fé que uma vez foi

entregue aos santos, os rogos importunos na oração, e o viver cuidadoso em todas as áreas da nossa existência. Espera de nós ações que são de acordo com a lei de Deus e com a mente do Espírito de Deus; e se Ele não as receber, estará sendo privado daquilo que Lhe é devido. Para que Ele morreu, senão para tornar santo o Seu povo? Para que Ele Se entregou, senão para santificar para Si um povo zeloso de boas obras? Qual foi a recompensa do suor sanguinolento das cinco feridas e da agonia da morte, senão que por tudo isso fomos comprados por um preço? Nós O despojaremos da Sua recompensa se não O glorificarmos, e por isso o Espírito de Deus fica entristecido diante da nossa conduta se não proclamarmos os Seus louvores por meio de nossas vidas piedosas e zelosas.

E notem bem quando Cristo Se aproxima de uma alma *Ele a examina com discernimento agudo*. DEle não se zomba. Não é possível enganá-lo. Já pensei ser figo aquilo que acabou se revelando mera folha — mas nosso Senhor não comete nenhum engano assim; nem deixará despercebidos os figos pequenos, que acabam de brotar. Ele conhece o fruto do Espírito, seja em que estágio este se achar; Ele nunca confunde a expressão fluente com a possessão real no coração, nem a graça real com a mera emoção. Amados, vocês estão em boas mãos quanto à prova da sua condição quando o Senhor Jesus vem lidar com vocês. Seus companheiros são apressados em seus julgamentos, e podem ser censuradores, ou parciais; mas o Rei pronuncia uma sentença justa. Ele sabe exatamente onde estamos, e o que somos; julga, não segundo a aparência, mas segundo a verdade. Quem dera que nossa oração subisse ao céu nesta manhã: "Jesus, Mestre, vem lançar Teu olhar perscrutador sobre mim, e julga se estou vivendo para Ti, ou não! Conceda-me que eu veja a mim

mesmo conforme Tu me vês, a fim de que meus erros sejam corrigidos, e minhas graças nutridas. Senhor faça com que eu seja realmente aquilo que professo ser; e se ainda não o sou, convença-me da minha falsa condição, e comece uma obra genuína na minha alma. Se eu sou Teu, e se estou certo aos Teus olhos, conceda-me uma palavra bondosa de segurança para cessar os meus temores, e alegremente me regozijarei em Ti como o Deus da minha

### **III. Agora, em terceiro lugar, pela ajuda do Espírito de Deus, quero considerar a verdade de que**

O RESULTADO DA VINDA DE CRISTO SERÁ MUITO TERRÍVEL PARA QUEM FEZ UMA PROFISSÃO PRECOCE - POREM INFRUTÍFERA

Onde poderia ter esperado achar fruto, *aquele que procurou não achou nada senão folhas*. Nada senão folhas significa nada senão mentiras. Seria essa uma expressão severa? Se eu professo a fé, sem a possuir, não se trata de uma mentira? Se eu professo o arrependimento, sem ter-me arrependido, não se trata de uma mentira? Se eu me reúno com o povo do Deus vivo, sem ter o temor a Deus no meu coração, não se trata de uma mentira? Se eu venho à mesa da comunhão, e participo do pão e do vinho, porém nunca discirno o corpo do Senhor, não se trata de uma mentira? Se eu professo que defendo as doutrinas da graça, mas não tenho a certeza da veracidade delas, não se trata de uma mentira? Se nunca senti minha própria depravação, se nunca fui chamado de modo eficaz, se nunca conheci minha eleição por Deus, se nunca descansei no sangue remidor, e se nunca fui renovado pelo Espírito, minha defesa das doutrinas da graça não seria uma mentira? Se não há nada senão folhas, não

há nada senão mentiras, e o Salvador percebe que a situação é assim. Para Ele, toda a verdura das folhas verdes sem fruto não passa de dolo. A profissão de fé sem a graça divina é a pompa funerária de uma alma morta. A religião sem a santidade é a luz que vem da madeira podre — o bruxuleio da decadência. Falo palavras graves, mas como poderia falar menos gravemente? Se vocês e eu somente temos o nome de que vivemos, mas estamos mortos, em que estado deplorável estamos! Temos algo pior do que a corrupção: é a corrupção da corrupção. Professar a religião e viver no pecado é aspergir água de rosa num monturo, o qual continua sendo monturo. Dar a um espírito um nome de anjo, quando tem o caráter do diabo, é quase pecar contra o Espírito Santo. Se permanecermos sem conversão, o que nos aproveitaria termos nossos nomes *escritos entre os que são de Deus?*

Nosso Senhor descobriu que não havia fruto, e isso foi uma coisa terrível; mas, em seguida, *Ele condenou a árvore*. Acaso não era certo que Ele a condenasse? Ele a amaldiçoou? Ela já era uma maldição. A árvore servia apenas para espicaçar os famintos, e atraí-los para fora do seu caminho, a fim de lográ-los. Deus não quer que os pobres e necessitados sejam transformados em assunto de troça. Uma profissão vazia de fé é, na prática, uma maldição; e não deveria ser censurado pelo Senhor da verdade? A árvore para nada servia onde estava; não prestava para o revigoramento de ninguém. Da mesma forma, o professor infrutífero ocupa uma posição em que deve ser uma bênção, mas, na realidade, uma influência maligna flui dele. Se ele não tiver em si a graça de Deus, é totalmente inútil, e com toda a probabilidade é uma maldição. É um Acã no arraial, entristecendo o Senhor, e levando-O a recusar sucesso ao Seu povo.

Mesmo assim, nosso Senhor acabou usando a figueira com bom proveito quando a fez secar, pois ela se tornou, a partir de então, um farol de advertência para todos os demais que oferecem vãs pretensões. Quando, pois, o ímpio, que exibiu uma profissão florescente, é deixado para murchar nos seus caminhos, algum efeito moral é produzido noutras pessoas: são forçadas a ver o perigo de uma profissão malsã; e se forem sábias, já não ficarão culpadas de tal coisa. Queira Deus que assim seja toda vez que um "religioso" notável murchar-se!

Depois que o Salvador a condenou, *Ele pronunciou a sentença contra ela*; e qual foi a sentença? Foi simplesmente: "*Fica como estava*". Era nada mais do que uma confirmação do seu estado. Essa árvore não deu fruto, e nunca mais dará fruto. Se um homem optar por ficar sem a graça de Deus, no entanto, fizer uma profissão de possuí-la, é perfeitamente justo que o grande Juiz diga: "Continue sem a graça". Quando o grande Juiz finalmente falar àqueles que se apartam de Deus, Ele simplesmente lhes dirá: "Apartai-vos!" Durante toda a vida deles, sempre se apartavam, e, depois da morte, seu caráter será estampado perpetuamente com a mesma sentença. Se vocês optarem por ficar sem a graça, o estado sem a graça será sua condenação final. "Continue o imundo ainda sendo imundo". Que o Senhor Jesus nunca precise pronunciar sentença assim contra algum de vocês; mas que Ele nos converta, para que sejamos convertidos, e opere em nós a vida eterna para Seu louvor e glória!

*Sobreveio, então, uma mudança na árvore.* Começou a secar imediatamente. Não sei se os discípulos viram um estremecer passar por ela imediatamente; mas na manhã seguinte, quando passaram por aquele caminho, Marcos diz que a árvore estava seca desde as raízes. Não somente as folhas pendiam diretamente para

baixo como flâmulas quando não há vento; não somente a casca parecia ter perdido todo sinal de vitalidade; mas a árvore inteira estava fatalmente crestada. Vocês já viram uma figueira com seus galhos estranhos e curiosos? É uma vista muito extraordinária quando está despojada das folhas. Neste caso, posso ver seus braços esqueléticos! Está duplamente morta, morta desde as próprias raízes. Assim já vi quem professava lindamente a fé passar pelo crestamento. Deu a aparência de algo que sentiu o sopro de uma fornalha, e cuja umidade foi totalmente secada. O homem já não é ele mesmo: sua glória e sua beleza já se foram, sem esperança. Nenhum machado foi levantado; nenhum fogo foi aceso; bastou uma palavra, e a árvore secou desde a raiz. Assim, sem relâmpagos e sem pestilência, aquele que dantes fazia uma valorosa profissão de fé é ferido como pelo julgamento de Caim. É um destino terrível! É muito melhor quando o vinhateiro chega até você com o machado na mão, bate em você com a parte embotada, e diz: "Árvore, você deve dar fruto; senão, será abatida". Tal advertência seria terrível, mas seria infinitamente melhor do que ser deixado no lugar sem ser tocada, e silenciosamente secar-se até ser destruída.

Pois bem, entreguei minha mensagem pesada, aplicando-a mais a mim mesmo do que a qualquer um de vocês, pois estou em posição de maior destaque do que qualquer um de vocês. Tenho feito uma profissão de fé mais sonora do que a maioria de vocês; e, se eu não tiver em mim a Sua graça, ficarei diante da multidão que já me viu no meu verdor, e secarei até às próprias raízes, um exemplo terrível daquilo que Deus faz daqueles que não dão frutos para a Sua glória.

Mas agora desejo terminar com palavras mais suaves. Que ninguém diga: "isto é muito duro". Irmão, por certo não é duro se, ao professarmos ser algo, for

exigido de nós que sejamos leais a esse algo. Além disso, peço-lhes que não pensem que qualquer coisa que meu Senhor possa fazer é dura. Ele é a própria mansidão e ternura. A única coisa que Ele já destruiu foi essa figueira. Ele não destruiu nenhum homem, diferentemente de Elias quando invocou fogo do céu contra uns homens, e de Eliseu quando as ursos saíram do bosque. Foi somente uma árvore infrutífera que Ele fez secar. Ele é o próprio amor e ternura, e não quer secar você; nem o fará, se você for simplesmente leal. O mínimo que Ele pode esperar é que você seja leal àquilo que professa. Você se rebela porque Ele pede que não seja hipócrita? Se você começar a rebelar-se contra a Sua admoestação, parecerá que você mesmo tem coração desleal. Pelo contrário, venha curvar-se humildemente aos Seus pés, dizendo: "Senhor, se algo desta verdade solene se aplica a mim, rogo-Te que o apliques à minha consciência de modo que possa sentir seu impacto, e fugir para Ti, buscando a salvação". Muitas pessoas são convertidas dessa maneira — essas coisas duras, porém honestas, forçam-nas a abandonar os refúgios falsos, e levam-nas a serem leais a Cristo e às suas próprias almas.

"Mas", diz alguém, "sei o que farei; nunca farei nenhuma profissão de fé; não terei nenhuma folha". Meu amigo, isto também provém de um espírito carrancudo e rebelde. Ao invés de falar assim, você deve dizer: "Senhor, não peço que me tires as folhas, mas deixa-me dar frutos". Os frutos não terão probabilidade de amadurecer bem sem as folhas; as folhas são essenciais para a saúde da árvore, e a saúde da árvore é essencial para o amadurecimento dos frutos. A confissão aberta da fé é boa, e não deve ser recusada. Senhor, eu não gostaria de perder nenhuma folha.

"Não tenho vergonha de confessar meu Senhor, Nem de defender a Sua causa; De manter a honra da Sua palavra, A glória da Sua cruz".

Senhor, não quero ser afastado num cantinho; estou satisfeito em ficar onde os homens possam ver as minhas boas obras, e glorificar o meu Pai que está no céu. Não peço para ser observado; mas não tenho vergonha de ser observado; mas Senhor, faça-me digno de ser observado. Se um comandante dissesse a um soldado: "Fique firme, mas tome o cuidado de ter os cartuchos prontos, para não erguer um fuzil vazio", imagine se o soldado respondesse: "Não posso ser tão exigente. Prefiro fugir para trás". Seria uma resposta condigna? Covarde! Porque seu capitão lhe adverte que não deve ser um soldado falso, você prefere fugir totalmente! Nesse caso, certamente você seria de um tipo maligno. Você não pertence realmente ao Senhor se não pode suportar a Sua repreensão. Que essas verdades solenes não nos afugentem, mas nos atraiam para dizermos: "Senhor, oro a Ti para me ajudar a confirmar a minha vocação e eleição. Rogo-Te que me ajudes a produzir os frutos esperados, A Tua graça pode fazer isso".

Sugiro que todas as pessoas aqui presentes clamem ao Senhor para nos tornar conscientes da nossa esterilidade natural. Amados irmãos, que o Senhor nos leve a lamentar nossa esterilidade, mesmo quando trazemos alguns frutos. Sentirem-se bem satisfeitos consigo mesmos é perigoso: julgarem-se santos, e até mesmo perfeitos, é ficar à beira da fossa do orgulho. Se vocês erguerem a cabeça tão alta, temo que vão batê-la contra a verga da porta. Se andarem sobre pernas de pau, temo que cairão. É muito mais seguro sentir: "Senhor, realmente sirvo a Ti, e não sou enganador. Amo-te realmente; Tu tens operado em mim as obras do



Espírito. Mas ai de mim! Não sou o que quero ser, não sou o que devo ser. Aspiro à santidade; ajuda-me a alcançá-la. Senhor, devo ficar deitado no próprio pó diante de Ti quando penso que, depois de ter recebido o trabalho da escavação e da adubação, produzo tão poucos frutos. Sinto que sou menos do que nada. Meu clamor é: "Deus tem misericórdia de mim". Se eu tivesse feito tudo, ainda seria um servo de pouco proveito; mas tendo feito tão pouco, Senhor, onde esconderei a minha cabeça culpada?".

Finalmente, depois de terem feito essa confissão, e o bom Senhor ter ouvido, há um símbolo nas Escrituras que eu gostaria que vocês copiassem. Imaginemos que nesta manhã vocês se sintam tão secos, mortos e infrutíferos, que não podem servir a Deus como gostariam de fazer, nem sequer orar pedindo mais graça, conforme desejam. Então, estão como doze varas. Estão muito mortas e secas, porque ficaram sempre nas mãos de doze chefes, que as usaram como cetros do seu cargo oficial. Essa doze varas devem ser colocadas diante do Senhor. Esta aqui é a de Arão; mas está tão morta e seca como qualquer das demais. Todas as doze são colocadas onde o Senhor habita. Vemo-las no dia seguinte. Onze delas continuam a ser varas secas; mas vejam essa var-a de Arão! O que aconteceu? Era seca como a morte. Mas vejam, brotou! Isto é maravilhoso! Mas olhem, floresceu! Há nela flores de amendoeira. São cor-de-rosa e brancas. É uma maravilha! Mas olhem de novo: produziu amêndoas! Aqui estão! Vejam estes frutos verdes, que parecem pêssegos. Tirem a parte carnuda, e aqui está uma amêndoa cuja casca vocês podem quebrar para achar a noz. O poder celestial veio sobre a vara seca, e brotou, e floresceu, e até mesmo produziu amêndoas. Frutificar é a prova da vida e do favor. Senhor, tome essas pobres varas hoje, e faça-as

brotar. Senhor, aqui estamos, num feixe, realize aquele milagre antigo em mil de nós. Faça-nos brotar, florescer, e frutificar! Vem com poder divino, e transforma esta congregação de gavela em pomar. Quem dera que nosso bendito Senhor obtivesse um figo dalguma vara seca nesta manhã! — pelo menos um figo tal como este: "Deus tem misericórdia de mim, pecador!" Há doçura nessa oração. Nosso Senhor Jesus gosta do sabor de um figo tal como este: "Senhor, creio! Ajuda a minha falta de fé!" Aqui está outro: "Ainda que ele me mate, nele esperarei" — é uma cestada de figos temporãos, e o Senhor Se regozija na sua doçura. Vem, Espírito Santo, produza frutos em nós hoje, mediante a fé em Jesus Cristo, nosso Senhor! Amém e Amém!